



# Manual Metodológico das Conferências Livres 4ª CNMA

Maio de 2013

Ministério do  
Meio Ambiente

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

**Presidência da República**  
Presidenta Dilma Rousseff  
Vice-Presidente Michel Temer

**Ministério do Meio Ambiente**  
Ministra Izabella Teixeira  
Secretário Executivo Francisco Gaetani

**Secretária de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental**  
Secretária Mariana Meirelles Nemrod Guimarães

**Departamento de Cidadania e Responsabilidade Socioambiental/ SAIC**  
Diretor Geraldo Vitor de Abreu

**Secretária de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano**  
Secretário Ney Maranhão

**Departamento de Ambiente Urbano/ SRHU**  
Diretora Zilma Maria Faria Veloso

**Ministério do Meio Ambiente**  
Secretária de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental  
Departamento de Cidadania e Responsabilidade Socioambiental/ SAIC  
Conferência Nacional do Meio Ambiente  
Esplanada dos Ministérios - Bloco B  
CEP 70068-900 - Brasília/DF  
[www.conferenciameioambiente.gov.br](http://www.conferenciameioambiente.gov.br)  
cnma@mma.gov.br  
**(61) 2028-1372**

## **Coordenação Executiva Nacional da 4ª CNMA**

Geraldo Vitor de Abreu  
**Coordenador-Geral**

### **Equipe Técnica da 4ª Conferência Nacional do Meio Ambiente**

Ana Flora Caminha, Antonia Samir, Carlos Henrique Rodrigues Alves, Dayse de Sousa Leite, Dellany Oliveira, Dora Sugimoto, Janaína Silva Melo, Márcio Lima Ranauro, Maria Thereza Ferreira Teixeira, Mariana Alvarenga do Nascimento, Maura Machado Silva, Neila Cristina Resende, Patrícia Ramos Mendonça, Sara Araújo Poletto, Thyego Lima.

**Apoio Administrativo:** Kelma Souza, Edson Salvio

### **Comissão Organizadora Nacional - CON**

#### **Poder Público:**

- I. Ministério do Meio Ambiente - MMA;
- II. Secretaria-Geral da Presidência da República - SGPR;
- III. Casa Civil da Presidência da República;
- IV. Ministério das Cidades - MC;
- V. Ministério de Minas e Energia - MME
- VI. Ministério da Saúde – MS;
- VII. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome - MDS;
- VIII. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão – MPOG;
- IX. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio exterior – MDIC;
- X. Ministério da Educação - MEC;
- XI. Câmara dos Deputados - CD;
- XII. Senado Federal - SF;
- XIII. Associação Nacional de Órgãos Municipais de Meio Ambiente – ANAMMA;
- XIV. Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Meio Ambiente – ABEMA;
- XV. Confederação Nacional de Municípios - CNM;
- XVI. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA;
- XVII. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBIO;
- XVIII. Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA

#### **Sociedade Civil:**

- I. Centro Multidisciplinar de Estudos em Resíduos Sólidos – CeRSOL;
- II. Universidade de São Paulo - USP;
- III. Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis – MNCR (dois representantes);
- IV. Conselho Nacional de Seringueiros - CNS;
- V. Coletivo de Entidades Negras de Minas Gerais – CEN - MG;
- VI. Central Única dos Trabalhadores - CUT;
- VII. Força Sindical;
- VIII. Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento - ASSEMAE;
- IX. Associação Brasileira de Resíduos Sólidos e Limpeza Pública - ABLP;
- X. Confederação Nacional das Associações de Moradores - CONAM;
- XI. Rede Brasileira de Agendas 21 Locais – REBAL.
- XII. União Nacional de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária – UNICAFES;
- XIII. União Nacional dos Estudantes – UNE;
- XIV. Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura – CONTAG;
- XV. Instituto Nacional de Pesquisas e Defesa do Meio Ambiente – INMA.

**Setor Empresarial:**

- I. Compromisso Empresarial para Reciclagem - Cempre;
- II. Confederação Nacional da Indústria – CNI;
- III. Confederação Nacional das Instituições Financeiras - CNF;
- IV. Confederação Nacional do Transporte - CNT;
- V. Confederação Nacional do Comércio – CNC;
- VI. Organização Das Cooperativas Brasileiras – OCB.

***Comitê Interno de Apoio no MMA***

Secretarias do MMA: SECEX, SAIC, SBF, SEDR, SMCQ, SRHU.

Assessorias: Asin, Aspar, Ascom.

Vinculadas: IBAMA, ICMBio, Jardim Botânico, Serviço Florestal Brasileiro.

## SUMÁRIO

CONVITE.....	6
APRESENTAÇÃO.....	7
CONTEXTUALIZAÇÃO.....	8
CONHECENDO A 4ª CNMA.....	9
Objetivo Geral.....	9
Objetivos específicos.....	9
CRONOGRAMA DA 4ª CNMA.....	9
FLUXO DA CONFERÊNCIA.....	10
EIXOS TEMÁTICOS .....	11
TEXTO ORIENTADOR.....	11
CONFERÊNCIAS LIVRES.....	13
PROPOSTA METODOLÓGICA PARA AS CONFERÊNCIAS LIVRES DA 4ª CNMA.....	14
ALGUMAS DICAS.....	22
PÓS-CONFERÊNCIA.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
ANEXO I - Modelo de relatório.....	23

## CONVITE

Democracia, convergência social, mobilização, educação ambiental e ampliação da participação são conceitos que definem e movem a Conferência Nacional de Meio Ambiente (CNMA), que chega à sua quarta edição com um debate sobre um tema primordial da atualidade brasileira - os resíduos sólidos.

Convocada pela Portaria MMA nº 185, de 04 de junho de 2012, a 4ª CNMA será realizada entre os dias 24 e 27 de outubro de 2013 com o objetivo de contribuir para implantar a Lei n. 12.305/2010 que trata da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). O debate ocorrerá com foco em quatro eixos: Produção e consumo sustentáveis; Redução dos impactos ambientais; Geração de trabalho, emprego e renda; e Educação Ambiental.

O processo de conferência - que se inicia com as conferências municipais/ regionais e avança para as etapas estaduais, culmina na etapa nacional em Brasília – onde as discussões serão ampliadas com propostas de estratégias do poder público para mitigar os impactos ambientais decorrentes dos resíduos bem como difundir maior conhecimento técnico-científico e político sobre este tema. Nos debates, por exemplo, será possível apoiar iniciativas dos demais entes federativos sobre a utilização dos instrumentos da PNRS para financiar projetos sociais, implantar a coleta seletiva, viabilizar a logística reversa e a compostagem dos resíduos úmidos.

A lei também estabelece relações claras entre a gestão ambientalmente correta dos resíduos com a Política Nacional de Mudanças do Clima, a Política Nacional de Educação Ambiental, o Plano Nacional de Produção e Consumo Sustentáveis, a Política Nacional de Saneamento Básico e o Estatuto das Cidades.

Este documento pretende orientar os debates nas conferências e está alinhado com a metodologia proposta pelo Ministério do Meio Ambiente. O tema é vasto – a geração de resíduos sólidos coteja todas as políticas socioambientais do governo. Sem a pretensão de reduzir a sua complexidade o texto é para ser lido por todos como informações básicas para cada eixo, os quais podem e devem ser aprofundadas conforme o interesse dos setores sociais envolvidos.

As conferências servem como mecanismo de participação e controle social. Vimos que muitas deliberações das conferências de meio ambiente anteriores foram cumpridas. Ou se transformaram em leis, em eventos, programas ou projetos socioambientais. Com a 4ª Conferência Nacional do Meio Ambiente, o MMA está contribuindo para qualificar o poder público, o setor privado, a sociedade civil organizada, as cooperativas de catadores e os cidadãos em geral no grande esforço nacional para reduzir a geração dos resíduos sólidos e diminuir o aquecimento global. É um momento oportuno para assumir responsabilidades com a construção de uma sociedade sustentável e lançar um novo olhar sobre os resíduos sólidos, reconhecendo-os como um bem econômico e de valor social, gerador de trabalho e renda e promotor da cidadania.

**Izabella Teixeira**  
Ministra do Meio Ambiente

## APRESENTAÇÃO

A Comissão Organizadora Nacional da 4ª CNMA e a Coordenação-Executiva Nacional convidam você para a realização das **Conferências Livres**. Elas poderão acontecer entre os dias **1º abril e 10 de setembro** e são mais uma possibilidade de diálogo aberto entre grupos, entidades, pessoas e é mais um espaço para dar voz à diversidade. Uma Conferência Livre pode acontecer dentro de um ônibus, numa escola, sala de aula, em uma casa de detenção, na casa de um amigo, na repartição pública, na beira do rio, em uma aldeia indígena, comunidade quilombola, universidade, associações de bairro e em tantos outros espaços. Contamos com você para fortalecer a construção desse momento de forma participativa!

A proposta desse Manual é oferecer opções e alternativas metodológicas para apoiar a realização dessas conferências. Além disso, disponibilizamos os modelos de relatórios que irão garantir a sistematização dos resultados produzidos em cada uma das etapas preparatórias e um panorama geral sobre o desenvolvimento da 4ª CNMA, elencando conceitos importantes que irão permear os diálogos e debates e podem ser encontrados em maior detalhe no texto orientador da conferência.

A construção da proposta metodológica da 4ª Conferência Nacional do Meio Ambiente tem considerado modelos de diferentes experiências de Conferências Nacionais ocorridas nos últimos anos no Brasil. Por se tratar de um processo participativo ainda recente e em consolidação no país, há inúmeras possibilidades de inovação e incentivo à participação social. É nesta direção que construímos esse material, visando apoiar diferentes grupos a participarem do processo, ampliando ainda mais a participação na 4ª CNMA.

Especialmente quando falamos da 4ª CNMA, sabemos que esse manual apresenta novidades na proposta de caminho metodológico, e esse é mesmo o maior diferencial da edição desta conferência. O desafio de conseguir priorizar um número pequeno de propostas – diferentemente do que ocorreu nas últimas três edições -, coloca essa conferência no caminho de mudanças provocadas pelos debates sobre participação social, coordenados principalmente pela Secretaria-Geral da Presidência da República.

Na busca de maior efetividade das propostas e priorizações de direções comuns, essa conferência terá como resultado um documento diferente dos anteriores, conciso. A objetividade do documento não deve interferir, porém, no aprofundamento do debate e conhecimento dos temas propostos, que conseguirão fazer parte de uma agenda crescente de diálogos de um grande número de cidadãos em nosso país e, quem sabe, fora dele. A metodologia proposta, busca agregar justamente todos esses pontos e aposta em momentos de conversas significativas e construtivas.

## CONTEXTUALIZAÇÃO

O modelo de gestão participativa, realizado por meio de conferências nacionais, vem sendo adotado pelo Governo Federal desde 2003. O objetivo é compartilhar o poder e a co-responsabilidade entre o Estado e a sociedade civil na elaboração de políticas públicas. Assim, a concretização da Conferência Nacional do Meio Ambiente inaugurou uma nova etapa na elaboração da política ambiental brasileira.

Na primeira edição, em 2003, cerca de 65 mil pessoas participaram das conferências municipais, regionais e estaduais. Durante a conferência nacional foram debatidas 4.151 propostas e aprovadas 659 deliberações. Em 2005, na II CNMA, a participação foi elevada para 86 mil pessoas, com a aprovação de 881 deliberações. Já a III CNMA, realizada em 2008, foi dedicada a subsidiar a elaboração do Plano Nacional de Mudanças Climáticas. Os principais resultados das três edições da CNMA são:

- Plano de Ação para a Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia;
- Criação de unidades de conservação de proteção integral e ampliação das já existentes;
- Criação das Comissões Técnicas Tripartites Estaduais;
- Programa Nacional de Capacitação de Gestores Ambientais e Conselheiros do Sisnama;
- Consolidação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação;
- Fortalecimento de ações de revitalização da bacia do Rio São Francisco;
- Desenvolvimento Sustentável da BR 163 e BR 319;
- Implementação em caráter de urgência de Planos de Ação para a Prevenção e o Controle do Desmatamento (similares ao da Amazônia) para todos os biomas brasileiros, especialmente a Caatinga e o Cerrado;
- Aprovação da Política Nacional de Resíduos Sólidos;
- Plano Nacional de Mudanças Climáticas.

No marco de cada edição da CNMA foram realizadas, em parceria com o Ministério da Educação, as Conferências Nacionais Infante-Juvenil pelo Meio Ambiente. Mais de 11 milhões de estudantes entre 11 e 14 anos participaram do processo, que envolveu mais de 27 mil escolas em todo Brasil.

Com o lema "Vamos cuidar do Brasil", a 4ª CNMA faz novamente um convite para que a sociedade brasileira - governos, empresários e sociedade civil - se engaje no processo de democracia participativa. A Conferência é o fórum adequado para expor preocupações, dividir responsabilidades e apresentar reivindicações e sugestões que aprimorem a política ambiental do País.

Convocada pela Portaria MMA nº 185, de 04 de junho de 2012, a 4ª Conferência Nacional do Meio Ambiente – cuja plenária nacional será entre os dias 24 e 27 de outubro de 2013 – quer contribuir para a implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

O rico processo da 4ª CNMA – que se inicia com as conferências municipais, regionais, livres e virtual e também as etapas estaduais, culminando na etapa nacional em Brasília – ampliará as discussões, estabelecerá estratégias governamentais e disseminará conhecimento técnico-científico e político relativo ao debate sobre Resíduos Sólidos.

Durante a 4ª CNMA, será possível identificar medidas, a serem apontadas pelas comunidades, que ajudem na implementação da Política Nacional e do Plano Nacional de Resíduos Sólidos, cuja meta mais conhecida é a eliminação dos lixões até 2014.

## CONHECENDO A 4ª CNMA

### **Objetivo Geral**

A 4ª Conferência Nacional do Meio Ambiente tem por objetivo promover o debate sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

### **Objetivos específicos**

- Contribuir para a implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos.
- Divulgar a PNRS e elencar ações e iniciativas prioritárias para cada ente da federação.
- Incentivar o município a capilarizar seus planos em âmbito local e regional.

## CRONOGRAMA DA 4ª CNMA

A 4ª CNMA prevê a realização de etapas preparatórias até chegarmos à etapa nacional, que será realizada em Brasília. Os debates e proposições de todas as etapas da Conferência devem relacionar-se diretamente com seus os objetivos - gerais e específicos – e sempre irão considerar dois focos: o local e o nacional.

Claramente um dos maiores desafios do processo conferencial é proporcionar espaços de diálogo e aprofundamento sobre temas específicos e, principalmente, gerar resultados que sejam efetivos para todos os entes envolvidos e para o país. Assim, os resultados precisam ser vislumbrados a nível municipal, estadual e nacional.

A 4ª CNMA seguirá o seguinte cronograma:

<b>Modalidade</b>	<b>Prazos</b>
Conferências Municipais	01 Abril até 30 dias antes da respectiva Conf. Estadual
Conferências Estaduais	1º de Julho a 10 Setembro
<b>Conferências Livres</b>	<b>01 de Abril até 10 de setembro</b>
Conferência Virtual	26 de Agosto até 10 de Setembro
Conferência Nacional	24 a 27 de Outubro

## Etapas Preparatórias

### Conferências Municipais

01 Abril até 30 dias antes da respectiva Conf. Estadual

#### Resultados

20 Ações prioritárias, sendo 5 por eixo temático  
+  
Delegados para a Etapa Estadual

### Conferências Estaduais

1º de Julho a 10 Setembro

#### Resultados

20 Ações prioritárias, sendo obrigatoriamente 5 por eixo temático  
+  
Delegados para a Etapa Nacional

### Conferências Livres

1º de Abril até 10 de setembro

#### Resultados

20 Ações prioritárias, sendo 5 por eixo temático

### Conferência Virtual

26 de Agosto até 10 de Setembro

#### Resultados

20 Ações prioritárias por eixo temático

## FLUXO DA 4ª CONFERÊNCIA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE



### Conferência Nacional 24 a 27 de Outubro Resultados

Documento final com 60 Ações Prioritárias, sendo até 15 por eixo temático  
+

Carta de Responsabilidades Compartilhadas da 4ª CNMA



## EIXOS TEMÁTICOS

- I. Produção e consumo sustentáveis;
- II. Redução de impactos ambientais;
- III. Geração de trabalho, emprego e renda;
- IV. Educação Ambiental.

Os pontos iniciais de provocação para o diálogo estão em cada eixo temático no Texto orientador. Cada município/ região poderá acrescentar conteúdos, conexões de cada um dos eixos temáticos com a realidade local.

## TEXTO ORIENTADOR

Diferente das experiências das conferências anteriores, o texto orientador aparece como provocador inicial do diálogo. O texto não terá emendas ou correções, mas vamos elaborar e priorizar em conjunto, ações objetivas que – como grupo – entendemos ser necessárias para:

- a. Ampliar o conhecimento e divulgação sobre o tema dos Resíduos Sólidos no país;
- b. Encontrar soluções práticas para as problemáticas dialogadas dentro de cada eixo temático.

O Texto orientador levanta alguns pontos importantes para dar início aos diálogos. Ele deverá ser utilizado para orientar os debates, pois apresenta um panorama sobre os assuntos relacionados aos eixos temáticos, com indicação de iniciativas implementadas e de perspectivas e possibilidades de avanços em cada área. Ele é o ponto de partida dos trabalhos.

Dentro desse caminho, propomos também, elencar e reconhecer Responsabilidades Compartilhadas entre todos os segmentos participantes da conferência (União, Estados, Municípios, Sociedade Civil, Setor Empresarial). Essas responsabilidades formarão uma carta final da Conferência, na qual poderemos reconhecer os diversos papéis e possibilidades de atuação de cada segmento para as ações prioritárias.

### ALGUNS CONCEITOS IMPORTANTES PARA O DIÁLOGO NA CONFERÊNCIA

Reconhecendo o processo conferencial como um momento de resoluções, deliberações e aprofundamento do debate, acreditamos que alguns conceitos precisam estar alinhados.

- **Acordo setorial:** ato de natureza contratual firmado entre o poder público e fabricantes, importadores, distribuidores ou comerciantes, tendo em vista a implantação da responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida do produto;
- **Ciclo de vida do produto:** série de etapas que envolvem o desenvolvimento do produto, a obtenção de matérias-primas e insumos, o processo produtivo, o consumo e a disposição final;
- **Coleta seletiva:** coleta de resíduos sólidos previamente segregados conforme sua constituição ou composição;
- **Consumo sustentável:** é o bom uso de bens e serviços que atendam às necessidades básicas, que proporcionam uma melhor qualidade de vida, mas minimizando o uso dos recursos naturais e materiais tóxicos, a geração de resíduos e a emissão de poluentes durante todo o ciclo de vida do produto ou do serviço, de modo que não se coloque em risco as necessidades das futuras gerações;
- **Controle social:** conjunto de mecanismos e procedimentos que garantam à sociedade informações e participação nos processos de formulação, implementação e avaliação das

políticas públicas relacionadas aos resíduos sólidos;

- **Destinação final ambientalmente adequada:** destinação de resíduos que inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação e o aproveitamento energético ou outras destinações admitidas pelos órgãos competentes do Sisnama, do SNVS e do Suasa, entre elas a disposição final, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos;
- **Disposição final ambientalmente adequada:** distribuição ordenada de rejeitos em aterros, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos;
- **Efeito estufa:** fenômeno natural pelo qual parte da radiação solar que chega à superfície da Terra é retida nas camadas baixas da atmosfera, proporcionando a manutenção de temperaturas numa faixa adequada para permitir a vida de milhares de espécies no planeta. Entretanto, devido ao aumento da concentração de gases causadores do efeito estufa (GEE) na atmosfera, tem ocorrido uma maior retenção dessa radiação na forma de calor, e conseqüentemente, a temperatura média no planeta está aumentando, provocando o aquecimento global e significativas mudanças climáticas;
- **Geradores de resíduos sólidos:** pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado, que geram resíduos sólidos por meio de suas atividades, nelas incluindo o consumo;
- **Gerenciamento de resíduos sólidos:** conjunto de ações exercidas, direta ou indiretamente, nas etapas de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos, de acordo com plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos ou com plano de gerenciamento de resíduos sólidos;
- **Gestão integrada de resíduos sólidos:** conjunto de ações voltadas para a busca de soluções para os resíduos sólidos, de forma a considerar as dimensões política, econômica, ambiental, cultural e social, com controle social e sob a premissa do desenvolvimento sustentável;
- **Lixão:** forma inadequada de disposição final de resíduos e rejeitos, que consiste na descarga do material no solo sem qualquer técnica ou medida de controle;
- **Logística reversa:** instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação final ambientalmente adequada;
- **Produção e consumo sustentáveis:** uso de serviços e produtos relacionados que responde às necessidades básicas humanas e traz uma melhor qualidade de vida ao mesmo tempo em que minimiza o uso de recursos naturais e materiais tóxicos, bem como as emissões de resíduos e poluentes ao longo do ciclo de vida do serviço ou produto, para não colocar em risco as necessidades das gerações futuras;
- **Reciclagem:** processo de transformação dos resíduos sólidos que envolve a alteração de suas propriedades físicas, físico-químicas ou biológicas, com vistas à transformação em insumos ou novos produtos;
- **Rejeitos:** resíduos sólidos que, depois de esgotadas todas as possibilidades de tratamento e recuperação por processos tecnológicos disponíveis e economicamente viáveis, não apresentem outra possibilidade que não a disposição final ambientalmente adequada;
- **Resíduos sólidos:** material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível;
- **Responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos:** conjunto de atribuições individualizadas e encadeadas dos fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes, dos consumidores e dos titulares dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo dos resíduos sólidos, para minimizar o volume de resíduos sólidos e rejeitos gerados, bem como para reduzir os impactos causados à saúde humana e à qualidade ambiental decorrentes do ciclo de vida dos produtos;
- **Reutilização:** processo de aproveitamento dos resíduos sólidos sem sua transformação biológica, física ou físico-química;
- **Trabalho decente:** envolve oportunidades de trabalho que ofereçam salário justo, bem como

segurança no local de trabalho, proteção social para as famílias, melhores perspectivas para o desenvolvimento pessoal e integração social, liberdade para que as pessoas expressem as suas preocupações, organizem-se e participem das decisões que afetam suas vidas, e igualdade de oportunidade e tratamento para mulheres e homens. Eles são essenciais na busca pela redução da pobreza e são meio de se alcançar um desenvolvimento sustentável equitativo e inclusivo, de acordo com a definição da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

- **Priorização:** A proposta de priorização, ao contrário da votação, permite que os participantes escolham um número determinado de propostas que entendem fazer parte de uma agenda de prioridades. O momento de priorização deve acontecer de forma democrática, descontraída e dinâmica, pois cria um ambiente favorável ao diálogo e articulação entre os participantes com foco no conteúdo das proposições geradas nos Grupos de Trabalho.

Para saber mais, acesse a biblioteca virtual disponível no site da conferência: [www.conferenciameioambiente.gov.br](http://www.conferenciameioambiente.gov.br)

## CONFERÊNCIAS LIVRES

Uma Conferência Livre pode acontecer em qualquer lugar e ser organizada por qualquer pessoa ou segmento que queira participar da 4ª CNMA. Elas não precisam de convocação formal e permitem inovações metodológicas e organizativas, diversificando caminhos e ferramentas de participação, por meio de processos de auto-gestão e de parcerias inter e intra-institucionais. A Coordenação-Executiva Nacional ressalta a importância das Conferências Livres e o desejo de que aconteçam em todo país, pois são um grande exercício de cidadania e democracia, que possibilitam a participação de diferentes atores em busca de um objetivo comum.

Uma Conferência é caracterizada pelo encontro de pessoas, independente do segmento ao qual representam e, assim, quanto maior o grupo reunido, maior é o diálogo, a troca de ideias e o fortalecimento de propostas. A possibilidade de apresentar Ações para a implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos em qualquer lugar e enviá-las diretamente à Coordenação-Executiva Nacional garante e amplia a participação de grupos até então distantes dos processos de Conferências e permite o acolhimento de ideias vindas de todo o país.

Em uma Conferência Livre, não é necessário o debate dos 4 eixos temáticos, diferentemente das Conferências Municipais/ Regionais, Estaduais ou Distrital. Caso deseje, o debate pode ser realizado sobre um ou mais eixos temáticos. As únicas regras são:

1. Realizar a leitura do eixo temático escolhido (Texto Orientador) antes de iniciar o diálogo no(s) grupo(s) de trabalho;
2. Elencar, ao final, até 20 Ações priorizadas;
3. Preencher o relatório da etapa no site da 4ª CNMA

Entendemos que o processo é muito importante e, por isso, sugerimos alguns caminhos metodológicos que acreditamos possibilitar um diálogo mais democrático e espaços mais participativos. Reforçamos que eles são apenas propostas e que outros caminhos podem ser trilhados. O importante é que as Conferências Livres sejam promovidas de maneiras e em espaços diferentes, representando as práticas e vivências cotidianas do grupo organizador.

Ressaltamos que as Conferências Livres não elegem delegados e não são processos que concorrem com as etapas municipais e estaduais, muito pelo contrário, elas ampliam e estimulam a participação de novos atores em todo o processo.

## Características das Conferências Livres<sup>1</sup>

**Liberdade** - Embora existam algumas regras básicas de funcionamento, os participantes têm liberdade para organizá-las, divulgá-las e para definir seu formato.

**Informalidade** - O fato de ser informal não torna as Conferências Livres etapas menos importantes das demais. Seu caráter informal somente reforça seu espírito livre e democrático, sem perder sua importância e legitimidade.

**Diversidade** - As Conferências Livres aumentam e diversificam as possibilidades de participação na 4ª CNMA. Cada grupo participa de acordo com suas dinâmicas, tempos e formas de organização.

**Criatividade** - Possibilidades de uso de diferentes linguagens e meios para expressar as ideias e propostas debatidas durante a Conferência Livre: spots de rádio, vídeos, fotos, música, poesia, etc. Na Conferência Livre o limite fica por conta da criatividade dos seus participantes.

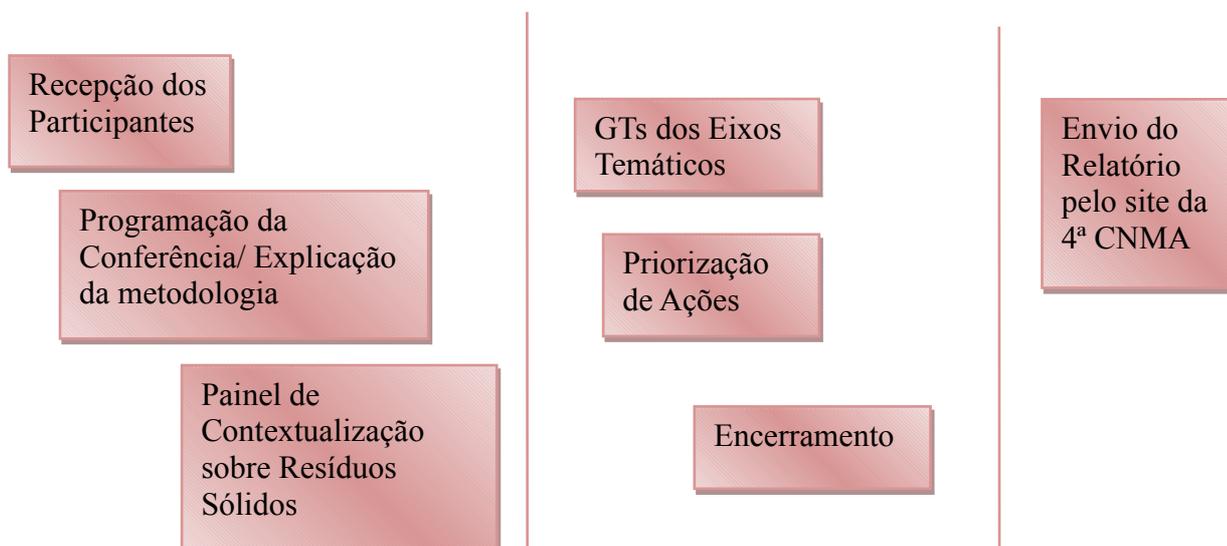
**Inovação** – Essa opção metodológica, embora já tenha sido utilizada, ainda se configura como uma inovação dos processos conferenciais e nosso desejo é que ela se consolide e apareça, cada vez mais intensamente, em mais e mais conferências.

## PROPOSTA METODOLÓGICA PARA AS CONFERÊNCIAS LIVRES DA 4ª CNMA

As Conferências Livres podem ser organizadas de várias maneiras, respeitando as diversidades de cada grupo e localidade. O importante é garantir espaço para o diálogo. Ela pode acontecer em 1 ou 2 dias e pode envolver o debate dos 4 eixos temáticos ou, ainda, pode optar apenas por um ou dois deles. Abaixo, segue uma proposta metodológica para organização de uma Conferência Livre em **1 dia**:

a) Recepção dos participantes; b) Programação da Conferência e explicação da Metodologia; c) painel de contextualização sobre Resíduos Sólidos; d) GTs dos Eixos Temáticos; e) Priorização de Ações; f) Encerramento e g) Envio do relatório pelo site da 4ª CNMA.

### Proposta de Programação para Conferências Livres – 4ª CNMA



<sup>1</sup> Baseada na proposta metodológica vivenciada na 1ª Conferência Nacional de Segurança Pública.

## a) Recepção dos Participantes

Para começar qualquer encontro é sempre bom recepcionar que todas as pessoas se apresentem, mesmo que de forma rápida, dizendo o nome. Você pode optar por trabalhar em círculo, se o espaço permitir e o número de pessoas também. Pode, também, pedir que cada pessoa fale – em uma palavra – qual a expectativa dela com a Conferência Livre. O mais importante nesse primeiro momento é trabalhar com todos os participantes ao mesmo tempo (em plenária). Essa pode ser uma boa estratégia para colaborar com o encerramento do encontro, pois quando chegarem lá, você pode sugerir que as pessoas digam se suas expectativas foram respondidas ou não.

### Lembre-se

É sempre bom ter uma lista de presença, na qual as pessoas indiquem ao menos nome completo e e-mail, para que você possa manter uma rede de contatos.

## b) Programação da Conferência e explicação da Metodologia

Após a apresentação dos participantes, a pessoa responsável por coordenar os trabalhos precisa explicar o passo a passo da Conferência. Você pode fazer isso utilizando um power point ou pode escrever a programação em um flip chart, uma cartolina ou papel pardo. Deixe claro quais são os horários de início e término de cada atividade da conferência, explique como será o trabalho nos subgrupos de trabalhos, a priorização das propostas e quais os produtos finais.

**Dica!** Deixar a programação e a metodologia expostas em um papel facilita a compreensão de todos os participantes.

## c) Painel de contextualização sobre Resíduos Sólidos

Quando decidimos realizar uma Conferência Livre, é interessante contar com pessoas que possam nos apoiar em uma contextualização sobre o texto orientador. Todos os eixos temáticos conversam de forma transversal, por isso é interessante que alguém localize as especificidades de cada eixo temático e esclareça os participantes sobre o papel que o texto orientador exerce. O painel de contextualização pode ser muito rico e tem a intenção de levantar questões que vão apoiar o diálogo nos grupos e não de explicar exaustivamente sobre detalhes referentes a cada eixo temático.

**Importante!** O texto orientador tem o intuito de ser provocador, iniciar o diálogo, abrir caminho para a elaboração das Ações e não de trazer respostas finais. Existem vários materiais em nossa biblioteca virtual que podem servir de apoio para nesse momento.  
**Acesse o site [www.conferenciameioambiente.gov.br](http://www.conferenciameioambiente.gov.br)!**

## d) GTs dos Eixos Temáticos

Ainda durante a manhã, organize a divisão do(s) grupo(s) de trabalho em subgrupos menores. A sugestão é que exista, pelo menos, 1 grupo de trabalho por eixo temático. Mesmo no caso da

conferência debater apenas 1 eixo, procure dividir os participantes em grupos menores, pois isso garante maior tempo de fala para cada participante, facilita no momento da elaboração de Ações, permite o acolhimento de ideias diversificadas.

Recomenda-se que os espaços sejam organizados com antecedência, prevendo a utilização de salas diferentes para permitir melhor aproveitamento dos trabalhos nos grupos. Se possível, trabalhe com grupos de até 30 pessoas, pois isso facilitará o diálogo e a participação dos integrantes. Indicamos, ainda, que os grupos estejam organizados em círculo, para que todos se vejam, e que os espaços sejam acessíveis àqueles com dificuldade de locomoção.

O Grupo de Trabalho é provavelmente o momento da Conferência com maior intensidade de discussão. É a ocasião em que as pessoas podem debater o Eixo Temático escolhido - a partir da leitura e do diálogo com o texto orientador -, elaborar e priorizar as Ações, que serão o principal produto resultante de cada GT.

Materiais para os GTs: tarjetas, pincel atômico, flip chart, papel A4, canetas, mesas ou cadeiras universitária (com braço), fita crepe.

### *Como funcionam os GTs?*

1. Apresentação do facilitador e do relator do GT (de preferência pessoas previamente capacitadas para tais funções e com bom domínio da metodologia proposta), além da explicação da metodologia – passo a passo – a ser trabalhada com o grupo.

#### **Quem é o facilitador? Qual o seu papel?**

A escolha do facilitador é muito importante, pois é a pessoa que mediará os diálogos dentro do grupo, tornando o processo democrático ao garantir que todos tenham voz e vez. O facilitador não atribui juízo de valor às opiniões dos participantes, mas deve conhecer profundamente a metodologia proposta para a Conferência. Ele incentiva a participação de todos e, principalmente, garante a fala daqueles com opiniões distintas, cuidando sempre do tempo disponível para cada etapa do trabalho e chamando o grupo para a construção dos resultados esperados.

#### **E o relator?**

O relator registra a memória do trabalho realizado e é responsável por fazer os ajustes de redação, quando solicitados pelo grupo. O ideal é ter relatores dentro de cada grupo para colaborar com a organização do debate e registro das decisões.

2. Acordo de Convivência – propor um acordo de convivência com o grupo é sempre muito bom, pois facilita a continuidade dos trabalhos. Algumas coisas podem ser sugeridas, como: respeitar a fala do outro, respeitar ideias diferentes, deixar o celular no silencioso, etc.

3. O facilitador divide o grupo em subgrupos menores. O ideal é subdividir em grupos de até 10 pessoas.



4. Leitura do texto orientador - recomenda-se a leitura do Eixo Temático que será debatido no respectivo GT. As demais partes do texto não precisam ser lidas.

5. Diálogo sobre o Eixo Temático - nesse momento, os participantes podem contextualizar e dividir suas experiências e expectativas sobre o assunto. Deve ser reservada ao menos 1 hora para esse momento.

6. Proposição de Ações - o facilitador convida os subgrupos a sistematizarem as sugestões de Ações e transcrevê-las em **tarjetas**. O grupo deve colocar uma sugestão por tarjeta para que fique visível para todos os participantes. Nesse momento, observar a quantidade de subgrupos criados dentro da sala/espço. O importante é saber que cada Grupo de Trabalho (Eixo) vai sugerir até 20 Ações para serem priorizadas. Se houver 4 subgrupos dentro do GT, pode-se propor que cada um deles elabore até 5 sugestões de Ações.

**Tarjetas:** um padrão de medidas para uma tarjeta é 21x10 cm. Sugerimos que utilizem um papel com gramatura maior e cores fortes, de preferência uma cor diferente por Eixo.

7. Apresentação das propostas elaboradas - cada subgrupo elege um representante para ler as Ações aos outros participantes do grupo. **O facilitador deve estar atento para agregar propostas iguais ou parecidas e que podem apenas merecer uma nova redação ao final da apresentação de todos.**

### **COMO ELABORAR UMA AÇÃO - Fica a dica!!!**

Lembre-se que temos o desafio de elaborar ações objetivas, diretas e claras. O espaço da conferência aponta caminhos, mas não tem o papel de detalhar essas ações. Para isso, elas devem:

1. Iniciar sempre com um verbo no infinitivo (Elaborar, Desenvolver, Ampliar, Promover etc);
2. Pontuar apenas uma ideia, ser direta e não pretender “abraçar o mundo”;
3. E, talvez, o mais importante: a ação não precisa detalhar questões sobre seu desenvolvimento, por exemplo, não é necessário conter com quem ela deve ser executada, onde, como, porque, assim como não é necessário falar em orçamento, tempo de execução etc.

Quanto mais longa é a proposta, ela se torna difícil de compreender e, conseqüentemente, de ser priorizada.

8. Aprovação da redação das propostas e readequação da redação daquelas muito próximas e que podem ser agregadas.

9. O facilitador finaliza os trabalhos explicando a priorização que acontecerá em seguida.

### **e) Priorização de ações**

A priorização, ao contrário da votação, permite que os participantes escolham um número determinado de Ações Estratégicas que farão parte de uma agenda de prioridades. A priorização acontece de forma democrática, descontraída e dinâmica, pois cria um ambiente favorável ao diálogo e articulação entre os participantes, com foco no conteúdo das proposições geradas nos GTs.

Serão priorizadas até 20 Ações Estratégicas em cada Conferência Livre, sendo até 5 por eixo temático.

Lembre-se: Caso a Conferência Livre opte pelo debate de menos de 4 eixos temáticos, a quantidade de ações priorizadas ao final também muda! Se o eixo debatido for somente um, serão apenas 5 ações.

### **Como acontece?**

Quem participa da priorização?

Todas as pessoas presentes e que participaram do diálogo e da elaboração das Ações Estratégicas dentro dos subgrupos.

1. Cada participante recebe 10 pontos de valoração (bolinhas adesivas);

2. O participante pode priorizar até 10 Ações que considere mais importantes, independentemente do Eixo;

3. Ressaltar que o primeiro passo é circular pelos painéis para visualizar o conjunto das Ações debatidas, aprovadas e sistematizadas nos GTs. Durante esse exercício de visualização e leitura, é permitido o diálogo e articulações em torno de Ações e sobre a importância e urgência das mesmas. Cada adesivo colado numa Ação equivale a um ponto;

4. As regras para esse momento são:

1. Cada participante poderá colar no máximo 2 bolinhas em uma única Ação. Essa é uma estratégia para diversificar o olhar e análise de cada participante, abrindo um canal de diálogo e de articulações com os demais.

2. Não se deve retirar adesivos já colados ou fazer qualquer rasura no Painel.



Fique atento!

É muito importante deixar um espaço ao lado de cada Ação para que os participantes coloquem suas bolinhas adesivas sem atrapalhar a visualização dos textos. Uma ideia é colar cada folha com uma Ação em uma cartolina, papel pardo e delimitar o espaço não utilizado para serem colocadas os pontos de valoração (bolinhas adesivas). Para agilizar você pode, também, colar as próprias tarjetas produzidas pelos grupos no papel pardo, deixando o espaço para as bolinhas de priorização. Cuidado para que as bolinhas não sejam pregadas diretamente em paredes. Isso será necessário para a apuração, como você verá abaixo.



Além disso, lembre-se de organizar a exposição das propostas de uma forma que permita a circulação das pessoas pelo espaço e um isolamento durante a contagem. Evite tumultos!

5. Sugerimos que essa atividade dure em torno de 1 hora. Ao final do tempo predefinido e avisado em plenária, encerra-se a priorização.

Algumas dicas para o encerramento da priorização:

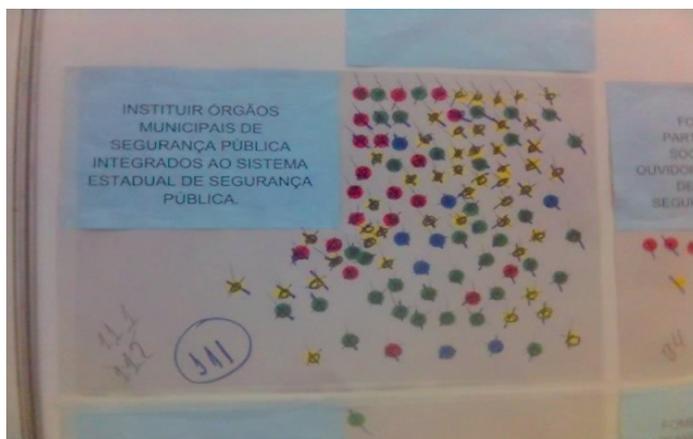
- I. É importante informar os participantes sobre o tempo restante da atividade. Por exemplo: “restam 15 minutos”, “restam 10 minutos” e assim por diante.
- II. Ao final do tempo previsto, deve-se providenciar um isolamento da área onde se encontram as Ações priorizadas. Pode-se utilizar o sistema de fitas zebreadas ou algo semelhante, de forma que apenas os responsáveis por contabilizar os resultados circule na área interna dos painéis.
- III. Os participantes podem acompanhar a apuração, porém lembre-se de cercar a área próxima aos painéis para facilitar o trabalho de contagem dos pontos de priorização (bolinhas adesivas).

## Apuração

### Como apurar as priorizações?

- Recomenda-se que a equipe divida-se para ganhar tempo. Atuar em duplas é muito importante para evitar eventuais erros na contagem.

- Cada dupla fica responsável pela apuração de um painel. Comece contando o número de pontos de valoração (bolinhas adesivas) de cada proposta. Ao efetuar a contagem dos pontos, deve-se fazer uma marca de caneta esferográfica no adesivo, registrando que o mesmo foi devidamente contabilizado. Ao final da contagem, anotam-se os pontos que a proposta obteve com pincel atômico e em números grandes;



- A outra pessoa da dupla faz o mesmo, recontando para evitar erros e, ao finalizar, anota ao lado da primeira contagem a confirmação do número de priorizações;

- Na medida em que a apuração for avançando, uma parte da equipe pode registrar os resultados numa planilha de dados, de forma a agilizar o *ranking* final que será apresentado na plenária final;

- Finalizada a apuração e a inserção dos resultados na planilha, deve-se realizar um *ranking* final das 20 Ações com maior pontuação, sendo 5 por Eixo Temático.

### DESEMPATE!!!

Lembre-se que só pode haver empate na 5ª posição, pois caso existam 3 propostas em 1º lugar, com o mesmo número de pontos, as 3 serão consideradas imediatamente e logo em seguida só entram mais 2 ações.

Ex: Eixo 1 →

Colocação da Proposta	Número de pontos
1º	163
1º	163
1º	163
2º	125
3º	110

Caso haja empate na 5ª posição, sugerimos que as ações/propostas sejam levadas à Plenária para o desempate. Vocês decidem como deve acontecer: pode ser por consenso, por consentimento, por votação ou por meio de uma nova priorização só entre aquelas propostas empatadas. O mais importante é saber que apenas uma das propostas empatadas na última posição podem constar no relatório.

Ex: Eixo 1 →

Colocação da Proposta	Numero de pontos
1º	163
2º	142
3º	108
4º	87
5º	82
5º	82
5º	82

Se preparem para essa possibilidade!! Definam qual a melhor forma de fazer o desempate no seu município/região.

#### **f) Encerramento**

Após realizar a contagem das priorizações, a equipe responsável faz a leitura das Ações mais priorizadas que serão encaminhadas para a Coordenação-Executiva Nacional, por meio do site da 4ª CNMA.

Nesse momento é importante, também, definir quem será o(a) responsável por preencher o relatório no site. Lembre-se que essa é a única maneira de conhecermos as propostas de seu grupo e oficializar a sua conferência.

#### **g) Envio do Relatório pelo site da 4ª CNMA**

Lembre-se que a única maneira da conferência livre organizada por você ser reconhecida é por meio do envio do relatório. Ao acessar o site da conferência, haverá uma janela em destaque informando o local para o preenchimento do formulário.

Tenha em mãos todos os dados indicados no modelo de relatório anexo nesse manual, pois eles serão solicitados!

## **ALGUMAS DICAS**

Antes de dar início a sua Conferência Livre, você precisa estar atento a algumas coisas importantes:

- I. Tirar cópias do texto orientador – o ideal é que cada participante tenha o seu documento, mas se não for possível, indicamos pelo menos um texto para cada duas pessoas;
- II. Organizar os materiais necessários para cada Grupo de Trabalho (tarjetas, pincéis atômicos, folhas de flip chart, etc)
- III. Ter em mãos os pontos de valoração (bolinhas adesivas).

## **PÓS-CONFERÊNCIA**

É essencial compreender esse espaço da 4ª CNMA como uma oportunidade de ampliar e consolidar a participação social de forma democrática e plural aliada ao amadurecimento da democracia brasileira. A Conferência Livre reforça o processo conferencial como um todo e amplia a força da conferência Nacional.

Lembre-se de acompanhar as notícias e implementação dos resultados de mais esse momento histórico!

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este Manual procurou oferecer orientações e dicas de metodologia de trabalho para as Conferências Livres da 4ª CNMA. Como novas questões podem surgir, manteremos contato por meio de nosso site [www.conferenciameioambiente.gov.br](http://www.conferenciameioambiente.gov.br).

Reforçamos que as opções metodológicas oferecidas neste Manual são sugestões de caminhos possíveis, dentre inúmeros outros.

Desejamos boa sorte, muita criatividade e um bom trabalho a todos! Continuamos à disposição para esclarecer eventuais dúvidas.

### **Para saber mais:**

- Biblioteca virtual no site [www.conferenciameioambiente.gov.br](http://www.conferenciameioambiente.gov.br)

## ANEXO I - Modelo de relatório

### Relatório Conferência Livre

#### FIQUE ATENTO!

O Relatório deve ser preenchido no site da 4ª CNMA, mas com esse modelo você já sabe todos os dados que serão solicitados.

Lembre-se que a única maneira de reconhecermos a sua conferência é por meio do relatório. Vá ao site e preencha o formulário!

#### Bloco I – Identificação

#### ( ) Conferência Livre

##### 1. Realização:

Data:
Local:
Município:
UF:
Número de participantes por segmento: ____ Sociedade civil ____ Poder Público ____ Setor Empresarial ____ Convidados ____ Observadores ____ Outros

##### 2. Dados do responsável pelo preenchimento deste relatório:

Nome: _____
CPF: _____
Segmento representado: _____
E-mail: _____
Telefone: ( ) _____

**Bloco II - Propostas**

Preencher a relação de Ações Estratégicas priorizadas no final da Etapa:

<b>Ordem</b>	<b>Ações Estratégicas</b>	<b>Eixo Temático</b>
1		Eixo 1
2		
3		
4		
5		
6		Eixo 2
7		
8		
9		
10		
11		Eixo 3
12		
13		
14		
15		
16		Eixo 4
17		
18		
19		
20		